

CORONAVÍRUS

Covid-19. “Sem dados publicados, Pfizer fez manobra de marketing”, diz diretor de centro de estudos médicos da Universidade de Lisboa

09.11.2020 às 15h07

Diretor do Centro de Estudos de Medicina Baseados na Evidência afirma que “é preciso prudência” para acreditar já que há uma vacina com 90% de eficácia



VERA LÚCIA ARREIGOSO



António Vaz Carneiro
MÁRIO JOÃO

A gigante farmacêutica norte-americana Pfizer anunciou esta segunda-feira que a vacina contra o novo coronavírus que está a desenvolver, com a empresa alemã de biotecnologia BioNTech, confere 90% de proteção, mas os peritos alertam que é preciso saber mais para acreditar. “Não tendo sido publicado qualquer dado sobre este resultado, pede a prudência que o anúncio feito seja considerado uma manobra de marketing para tentarem colocar-se

na frente da corrida para a descoberta de uma vacina eficaz”, afirma António Vaz Carneiro, diretor Centro de Estudos de Medicina Baseados na Evidência da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

“O tipo de vacina que a Pfizer está a desenvolver utiliza uma tecnologia nova, é muito difícil de fazer, mais complexa de testar e, por isso, mais perigosa do que as outras, e uma grande casa como esta devia dar os dados que permitem confirmar os resultados que anunciou”, critica o médico. Segundo o especialista, trata-se de “uma vacina mRNA, isto é, que utiliza o RNA do vírus para estimular a resposta imunológica dos vacinados. O que já sabe sobre os anticorpos para a covid-19 diz-nos que são muito instáveis, variando de pessoa para pessoa”. Dificuldades que, por exemplo, impediram até hoje a descoberta de uma vacina contra a sida.

António Vaz Carneiro sublinha: “Num momento como o que vivemos, qualquer anúncio de descoberta de uma vacina eficaz contra a covid-19 tem de ser ‘à prova de bala’. Veja-se o caso russo. Quando os dados foram publicado verificou-se que tinha problemas gravíssimos. Algumas das tabelas tinham resultados tão perfeitos que não pareciam verdadeiros.” O caso da imunização da Pfizer é, ainda assim, muito diferente.

“Não digo que testes não tenham demonstrado 90% de eficácia, digo que é preciso dados que o mostrem. Além disso, o verdadeiro teste será feito fora do ambiente absolutamente controlado do ensaio clínico.” E acrescenta: “A única coisa que me descansa é que um laboratório como a Pfizer nunca colocaria uma vacina para a retirar a seguir. Portanto, não receio que a vacina seja segura, já a eficácia não sabemos...”.